

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**ARLETE RIBEIRO RODRIGUES**

**ANÁLISE POÉTICA ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA: UMA VISÃO DE  
PERSPECTIVA**

**Porto Alegre  
2019**

|

|

**ARLETE RIBEIRO RODRIGUES**

**ANÁLISE POÉTICA ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA: UMA VISÃO DE  
PERSPECTIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a): Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andreia de Bem Machado**

**Porto Alegre  
2019**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof<sup>a</sup>. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug  
Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida  
Rockenbach Tarouco

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus, que me deu o dom da vida e me abençoa todos os dias com o seu amor infinito. Sou grato aos meus pais Darci e Claudete, que me apoiaram muito com palavras de incentivo. Agradeço aos mestres professora Adriana Beiler, tutor Givaldo Medeiros e a minha orientadora professora Doutora Andréia de Bem Machado, que serviram de exemplo para que eu me tornasse uma profissional melhor a cada dia. Aos amigos, meu muito obrigado (a), por torcerem e vibrarem com a minha conquista.

## RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo principal analisar a linguagem poética utilizando a arte de fotografar como recurso pedagógico, interagindo a tecnologia com o processo ensino e aprendizagem, em uma turma de 5º ano, no município de Viamão/RS. A pesquisa baseou-se na experiência da estudante enquanto professora alfabetizadora, percebendo que o gênero literário poético é pouco trabalhado nas turmas mais avançadas do ensino fundamental I. Aliado ao estudo literário, foi utilizado como recurso metodológico a fotografia, por ser uma mídia muito utilizada no cotidiano dos alunos. A pesquisa foi fundamentada em autores como Silva (2012); Tramuja; Antenor (2016); Freitas (2013) e Mélo; Machado (2007). Como resultado principal, pode-se perceber que a literatura é de suma importância no desenvolvimento dos alunos em qualquer fase escolar. Trabalhar com poesias pode contribuir na construção de um sujeito mais crítico, reflexivo e atuante na sociedade. Trazer práticas inovadoras para se abordar um assunto relevante na escola desperta a atenção e o entusiasmo dos alunos. Sendo assim, eles se percebem como sujeitos ativos no processo ensino aprendizagem e tornam-se protagonistas da sua própria aprendizagem.

**Palavras-chave:**

Poesia.

Fotografia.

Tecnologia.

## **Poetic analysis through photography: a view of perspective**

### **ABSTRACT**

This work has as main objective to analyze the poetic language using the art of photographing as a pedagogical resource, interacting the technology with the teaching and learning process, in a group of 5th year, in the municipality of Viamão / RS. The research was based on the experience of the student as a literacy teacher, realizing that the poetic literary genre is little worked in the most advanced classes of elementary school I. In addition to the literary study, photography was used as a methodological resource, in the students' daily lives. The research was based on authors such as Silva (2012); Tramuja; Antenow (2016); Freitas (2013) and Mélo; Machado (2007). As a main result, one can see that literature is of utmost importance in the development of students in any school stage. Working with poetry can contribute to the construction of a more critical, reflexive and active subject in society. Bringing innovative practices to address a relevant subject at school awakens students' attention and enthusiasm. Thus, they perceive themselves as active subjects in the learning teaching process and become protagonists of their own learning.

**Keywords:** Poetry. Photography. Technology.

## Lista de figuras

Figura 4.1 – Ou Isto ou Aquilo.....	27
Figura 4.2 – As Meninas.....	27
Figura 4.3 – Localização da Escola Municipal de Ensino Fundamental Monte Alegre.....	29
Figura 4.4 – Resultados da pergunta 01.....	32
Figura 4.5 – Resultados da pergunta 02.....	33
Figura 4.6 – Resultados da pergunta 03.....	33
Figura 4.7 – Resultados da pergunta 04.....	34
Figura 4.8 – Apresentação de Poesias.....	35
Figura 4.9 – Respostas da Pergunta 01.....	37
Figura 4.10 – Respostas da Pergunta 02.....	38
Figura 4.11 – Respostas da Pergunta 03.....	38
Figura 4.12 – Respostas da Pergunta 04.....	39
Figura 4.13 – Respostas da Pergunta 05.....	40



## Lista de tabelas

Tabela 4.1 – Resposta da Pergunta 06.....	40
---	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AEE	Atendimento Educacional Especializado
CF	Constituição Federal
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNE	Plano Nacional de Educação
SESC	Serviço Social do Comércio
TIC	Tecnologia da Informação e da Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2 CONTEXTUALIZANDO O ESTUDO</b> .....	<b>14</b>
2.1 OBJETIVOS .....	14
2.1.1 Objetivo Geral .....	14
2.1.2 Objetivos Específicos .....	15
2.2 JUSTIFICATIVA .....	15
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>18</b>
3.1 A Poesia no Contexto Escolar .....	18
3.2 A Fotografia como Recurso Tecnológico na Expressividade da Linguagem Poética .....	19
3.3 O Tablet como Recurso Pedagógico .....	21
3.4 Por Que Cecília Meireles? .....	23
<b>4 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	<b>25</b>
4.1 O Contexto da Pesquisa .....	28
4.2 Coleta de Dados .....	30
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>32</b>
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>43</b>
<b>APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS ALUNOS PARA VERIFICAR CONHECIMENTO PRÉVIO SOBRE POESIA E TECNOLOGIA</b> .....	<b>46</b>
<b>APÊNDICE 2: AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM</b> .....	<b>47</b>
<b>APÊNDICE 3: QUESTIONÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DAS FOTOS</b> .....	<b>48</b>
<b>APÊNDICE 4: FOTOS DOS GRUPOS ENVOLVENDO A POESIA “OU ISTO OU AQUILO”</b> .....	<b>49</b>
<b>APÊNDICE 5: FOTOS DOS GRUPOS ENVOLVENDO A POESIA “AS MENINAS”</b> .....	<b>54</b>



## INTRODUÇÃO

Atualmente, a poesia é considerada um gênero textual pouco trabalhado nas séries iniciais. Percebe-se que o professor pouco se utiliza desse gênero, pois não é enfatizado nos livros didáticos e, sendo assim, não há uma motivação que justifique tal abordagem. Dessa maneira, a poesia é trabalhada somente como pretexto nos estudos gramaticais ou destacando os aspectos formais de um poema.

Inúmeros autores atuam com a perspectiva de questões que envolvem o trabalho da poesia em sala de aula e averiguam a dificuldade que os alunos têm em interpretar esses textos, muitas vezes pela falta de conhecimento prévio ou pelo pouco contato que eles têm com essa tipologia textual.

Sabendo que a poesia é um gênero textual pouco explorado, os professores devem buscar maneiras de aproximá-la do aluno, fazendo com que eles se sintam mais familiarizados com o gênero, desmistificando a ideia de que é difícil a compreensão e a interpretação de textos poéticos.

Uma forma de aproximação e familiarização da poesia seria a utilização de meios tecnológicos que são acessíveis aos alunos. Um desses meios é a fotografia. A escolha em usar fotografias como forma de relatar praticamente os conteúdos estudados em sala de aula, se deu por se tratar de um método lúdico e multimidiático muito utilizado no cotidiano dos alunos, pois todos registram diariamente o seu dia-a-dia através das lentes do seu celular ou de sua câmera fotográfica. Portanto, relacionar as fotografias com os conteúdos descritos em sala de aula é uma forma de trazer o âmbito escolar para dentro da vida dos alunos.

## **2 CONTEXTUALIZANDO O ESTUDO**

Fazer uso de uma produção fotográfica baseado em uma poesia tem por propósito experimentar visualizar a imagem poética através da narrativa pictórica, aproximando o que foi expressado verbalmente pelo autor em uma imagem na perspectiva do narrador. Pensando dessa forma, entende-se que quando uma pessoa lê um texto, são formadas imagens mentais diferentes, na qual cada um percebe de uma forma diferente o que está escrito.

A poesia traz a possibilidade de imaginar, de visualizar e a fotografia artística traz a poesia em suas imagens. Interligar a poesia e a fotografia possibilita que imagens sejam criadas a partir da leitura e interpretação das palavras, o que possivelmente proporcionará a formação imagética da escrita, de forma que põe em foco visões de olhos fechados, fazer brotar cores e formas de um alinhamento de caracteres alfabéticos negros sobre uma página branca, de pensar por imagens. (TAVARES, 2011).

Nesse sentido, a pesquisa está focada em uma abordagem teórica envolvendo a poesia no contexto escolar e a fotografia como recurso tecnológico na expressividade da linguagem poética. Após, será apresentada a metodologia, bem como a pesquisa propriamente dita, na qual foi apresentado um questionário antecipado para fomentar o tema, depois apresentou-se o poema “Ou Isto ou Aquilo” e “As meninas” de Cecília Meireles para uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola no município de Viamão/RS. Com as poesias, as crianças devem expressar através de fotografias o que elas entenderam. Haverá uma exposição de ideias, seguido de outro questionário de múltipla escolha analisando se a fotografia contribuiu para a análise interpretativa da linguagem poética. Na sequência, haverá uma exposição com as fotos para os pais e uma avaliação geral da atividade, expressando o que sentiram na realização das atividades.

### **2.1 OBJETIVOS**

#### **2.1.1 Objetivo Geral**

Analisar a linguagem poética utilizando a arte de fotografar como recurso pedagógico, interagindo a tecnologia com o processo ensino e aprendizagem, em uma turma de 5º ano, no município de Viamão/RS.

### 2.1.2 Objetivos Específicos

- Analisar o gênero poético usado em uma turma de 5º ano, no município de Viamão/RS;
- Identificar a linguagem poética utilizando a arte de fotografar como recurso pedagógico; e
- Identificar a linguagem poética na interação com a tecnologia com o processo ensino e aprendizagem, em uma turma de 5º ano no município de Viamão/RS.

### 2.2 JUSTIFICATIVA

Durante a trajetória pedagógica da pesquisadora, enquanto alfabetizadora, na maioria das vezes, professora de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, percebeu-se a importância que a poesia tem no desenvolvimento das práticas de leitura e alfabetização, presentes na sonoridade expressa no jogo de palavras, nas aliterações, nas onomatopeias. Essas ferramentas servem para manipular o som das palavras, tornando-o próximo do mundo infantil da criança.

[...] um dos meios mais eficazes de que o texto poético se vale para capturar o leitor é criar “ferramentas” explorando a sonoridade. Assonância, aliteração, onomatopeia são os nomes técnicos de meios que os poetas de todas as épocas e correntes literárias sempre recorreram para, manipulando o som das palavras, obter melhores resultados. (SOUZA, 2012, p. 26)

Apesar de todo esse trabalho literário com os três primeiros anos do ensino fundamental se torna nulo quando o aluno atinge os 4º e 5º anos do mesmo período, pois, os professores acreditam que nesse ínterim as crianças já atingem uma maturidade e não necessitam desenvolver trabalhos voltados ao gênero literário poesia.

Porém, Silva (2012, p. 5) explicita que:

A poesia infanto-juvenil é bastante significativa para que se alcance êxito nas etapas iniciais do gosto pelo poético. Assim, o poema está relacionado a faixa etária de seu leitor, este fator é característico da literatura infanto-juvenil que reflete sobre a estrutura do texto, ou seja, sua estética e temática. Por isso, existem poemas para crianças pequenas, para crianças maiores, para pré-adolescentes e adolescentes, com características correspondentes as expectativas e necessidades condizentes com as idades de seus leitores.

Dessa forma, pensando no encontro com a poesia e com a literatura de forma geral, a criança na fase escolar deve ser apresentada à esse gênero por uma pessoa que demonstre satisfação na leitura de um poema e que consiga entender que esse encontro será importante, principalmente, para o desenvolvimento da capacidade imaginativa dessa criança. Esse encontro pode começar pela família (nas canções de ninar, na repetição de versos e brincadeiras com palavras), mas terá mais fundamento quando utilizada pelo professor.

Nesse sentido, Silva (2012, p.2) afirma que:

a poesia é uma ótima opção para professores que se propõem a trabalhar com textos significativos visando a formação de alunos-leitores-críticos-reflexivos, visto que os autores deste gênero empenham-se em mostrar seu pensamento sobre o mundo, a cultura, o meio social e seus sentimentos no momento em que está escrevendo.

Pensando em unir e reavivar a linguagem poética para os alunos do 5º ano de uma escola pública de Viamão, foi pensado no recurso tecnológico fotografia. Sabe-se que o uso das tecnologias na educação é muito importante pois, através delas, se permitiu uma maior disponibilidade de recursos e informações ao educando, tornando o processo educativo mais eficiente, real, inovador e próximo a realidade do aluno. Nesse sentido, percebe-se que a maioria dos discentes têm acesso a fotografia, seja por celular, tablet ou câmera fotográfica torna-se fundamental utilizar esse tipo de recurso na sala de aula. Segundo Moran (2014, p.68), “na sociedade conectada, todos estamos reaprendendo a conhecer, a nos comunicar, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social”.

Através da fotografia, os alunos poderão realizar uma análise, bem como expor sua visão sobre um poema visto em sala de aula, refletindo sobre o que foi visto através de vários olhares.

a visão é um dos sentidos mais evoluídos em diferentes espécies, permitindo a seus indivíduos conhecer o mundo por seus fotorreceptores, que enviam impulsos elétricos ao cérebro, que, por sua vez, interpreta esses impulsos em imagens óticas, induzindo a sensação visual. Aprimorar nosso modo de olhar e perceber as informações que chegam até nós faz-se cada vez mais necessário para que nos seja possibilitada a oportunidade de reconhecer e identificar os véus que permeiam os discursos construídos em nossa sociedade (principalmente os que circulam por meio das imagens). (SANTOS; MIRANDA; GONZAGA, 2018, ON LINE)

Esta pesquisa se torna importante porque analisa a linguagem poética a partir da fotografia, de forma a quebrar barreiras existentes que impedem o aluno de muitas vezes escolher um livro de poesia para ler, registrando a sua perspectiva e contribuindo para possíveis reflexões e análises, o que cabe completamente no processo de educação de



indivíduos críticos, reflexivos, conscientes e comprometidos de que a nossa sociedade necessita. Além disso, apresenta para os professores alternativas para se trabalhar com a tecnologia em sala de aula.

Conforme Mercado (2002, p. 18) cita em seu livro “Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática”

Ao professor cabe o papel de estar engajado no processo; consciente não só das reais capacidades da tecnologia, do seu potencial e de suas limitações para que possa selecionar qual é a melhor utilização a ser explorada num determinado conteúdo, contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, por meio de uma renovação da prática pedagógica do professor e da transformação do aluno em sujeito ativo na construção do seu conhecimento, levando-os, através da apropriação desta nova linguagem a inserirem-se na contemporaneidade.

Dessa forma, utilizar as ferramentas tecnológicas no ensino deve ser visto sob a perspectiva de uma nova metodologia de aprendizagem, permitindo a interação digital dos educandos com as informações, isto é, o aluno passa a interagir com as ferramentas que o propiciam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso mediado e racional da informação. (NETO, 2018)

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 A Poesia no Contexto Escolar

Dentro da literatura encontramos diversos gêneros textuais, cada um com suas características específicas e a poesia é um gênero enriquecedor em muitos fatores que devem ser conhecidos em uma sala de aula.

O texto poético é uma excelente maneira para docentes que desejam trabalhar com textos significativos, visto que os escritores poetas tem a intenção de repassar, através dos textos, seus pensamentos, cultura, meio social e sentimentos no momento em que estão escrevendo.

Infelizmente, o estímulo a leitura da poesia passou a ser desconsiderado dentro do contexto educacional, já que os docentes, em sua maioria, decidem, tratar em sala de aula, de temas apontados como “mais sérios”. Por outro lado, vários professores têm conhecimento da importância e da vasta influência que a poesia tem em nossas vidas e na formação de leitores muito mais competentes e de indivíduos mais críticos. Nesse sentido, aquele que lê poesia não está analisando temas que não são sérios, pelo contrário, passa a olhar com mais verdade o mundo.

Conforme Pinheiro (2003) o desequilíbrio da leitura de poesias na escola ocorre principalmente pois a poesia não é vista com o valor em si mesma. Para ele, ela só será um dos gêneros reconhecidos, no contexto escolar, quando for compreendida em sua natureza. Dessa forma, é importante ter cuidado na escolha do poema a ser trabalhado e como será conduzido.

Consonante a esse pensamento, Silva (2012, p. 3) afirma que

A partir disto, o texto literário serve como base para o ensino da escrita, para o estudo estrutural da língua e mesmo fazendo a leitura deste tipo de texto, ela não corresponde a uma leitura literária, não permitindo que o aluno tenha liberdade de compreender e desenvolver diversas possibilidades de sentidos para o texto, em que a única acepção aceita para ele é a dada pelo professor ou a que se encontra no livro didático.

De acordo com Gebara (2007), a leitura do poema acaba sendo feita de forma equivocada, pois, na grande parte das vezes ele é lido com a utilização de recursos da recitação ou leitura dramatizada, servindo apenas como método decorativo nas aulas. Com isto, o texto poético é visto apenas superficialmente.

Portanto, um dos grandes desafios do professor é o de tentar ajudar os alunos a criar e rever suas interpretações nas leituras iniciais, neste momento o docente assume uma postura de mediador, contribuindo para a construção de novas interpretações, evitando leituras prontas. Por isso, é importante pensarmos na formação de leitores proficientes, onde através da leitura eles possam construir um pensamento crítico sobre os diversos temas que permeiam seu cotidiano, que façam parte da sua vida e que principalmente eles possam compreender o seu meio para poder modificá-lo tornando-o melhor. (SILVA, 2012, p. 4)

Como afirma Pinheiro (2003), ao escolher textos poéticos deve-se levar em conta os critérios estéticos que o constitui, como o ludismo sonoro, as imagens simbólicas e a riqueza da linguagem figurada que ele contém. Sendo assim, a leitura desse tipo de texto deve envolver e cativar o aluno através da utilização de recursos sonoros, porém o mais importante é a reflexão do texto lido, uma vez que o leitor aprimora sua capacidade lúdica.

### ***3.2 A Fotografia como Recurso Tecnológico na Expressividade da Linguagem Poética***

A palavra fotografia significa ilustrar com luz. Ela é instigante, feita para ressaltar ideias, emoções e reflexões. É uma idealização resultante do processo de criação do fotógrafo; uma representação do real de acordo com a visão e a ideologia do seu autor.

Dubois (2011, p.15) afirma que:

A foto não é apenas imagem (o produto de uma técnica e de uma ação, o resultado de um fazer e de um saber-fazer, uma representação de papel que se olha simplesmente em sua clausura de objeto finito), é também, em primeiro lugar um verdadeiro ato icônico, uma imagem (...) algo que não se pode conceber fora de suas circunstâncias, (...) inclui também o ato de sua recepção e de sua contemplação.

Capturar ou retratar vivências parece ser um dos maiores desafios dentro da comunicação humana. E, no mundo da cultura e das artes, essa finalidade pode ser analisada por meio da literatura e da fotografia.

A produção de uma fotografia é um ótimo exemplo de descobertas inovadoras e múltiplas: ela não apenas é responsável por guardar e catalogar um momento, mas por mostrar apresentar diversas tonalidades, visões, perspectivas e formas de criação por meio do olhar do fotógrafo e de como ele optou pela edição e manipulação do produto de sua imagem final.

É necessário refletir aqui, quais as (inter) relações que há entre a poesia e a fotografia que, em um primeiro momento, pareçam artes distantes uma da outra, mas analisando-as consegue-se perceber o que uma complementa a outra.

Clarice Lispector, em 1980, em sua obra “Água Viva”, faz uma relação da imagem com a palavra no momento em que diz “Estou consciente de que tudo o que sei não posso dizer, só sei pintando ou pronunciando, sílabas cegas de sentido [...]. Para dizer o meu substrato faço uma frase de palavras feitas apenas dos instantes-já” (p. 10-11)

Nesse sentido, Fonseca; Sousa *apud* Monteiro (2015, n.p) afirma que

[...] a literatura, especialmente no campo poético, e a imagem fotográfica possuem a função de ampararem e complementarem uma a outra na hora de contar uma história, e, conseqüentemente, de registrar um momento – que, de acordo com a escritora Clarice Lispector, pode ser definido como o “instante-já” [...].

Na visão de Lispector fica evidente essa aproximação da fotografia com a narrativa na passagem:

Quero escrever-te como quem aprende. Fotografo cada instante. Aprofundo as palavras como se pintasse, mais do que um objeto, a sua sombra [...] O que te falo nunca é o que te falo e sim outra coisa. Capta essa coisa que me escapa e, no entanto, vivo dela e estou à tona de brilhante escuridão. Um instante me leva insensivelmente a outro e o tema atemático vai se desenrolando sem plano, mas geométrico como as figuras sucessivas num caleidoscópio [...]. O que te digo deve ser lido rapidamente como quando se olha. (LISPECTOR, 1980, p. 14 e 17)

Assim, o que se pode concluir desse trecho da autora é que a comunicação autêntica se localiza nessa porção de tempo e espaço que ela denomina de “instante-já” e que procura desesperadamente apreender, porém, sem talvez, nunca alcançar. Será que o fotógrafo não teria uma utopia de maior resultado no esforço de capturar esse instante-já?

As reflexões de Clarice Lispector, além de confirmarem a pertinência da relação entre literatura e fotografia, permitem inferir que a existência humana acontece primordialmente nos instantes. O fascínio diante de uma fotografia surge principalmente dessa sua capacidade de reproduzir, de forma bem convincente, o instante. A ilusão de sua captura é algo que a aproxima da magia, mesmo sabendo que, para a sua realização, há uma explicação científica que aponta para o uso de recursos ópticos, químicos e técnicos necessários à revelação de cada imagem. (FONSECA; SOUSA, 2008, p. 155)

Dessa forma, se a ilusão da percepção do instante da imagem é feita por um clique, que pode ser bem desenvolvido ou não, no esforço de documentar, o resultado pode ser algo único, uniforme, excepcional e singular. Ao relacionar a representação fotográfica com a palavra, emprega-se recursos variados para a expressão da diversidade dos sentimentos envolvidos em um dado momento. (MONTEIRO, 2015)

Nessa consonante, Fonseca; Sousa (2008, p. 156) afirmam que “Se as palavras penetram a realidade, nesse momento, talvez se comece a perceber que, por trás de seu

silêncio, a imagem fotográfica pode dizer muito. Se, na literatura, as palavras transformam-se em imagens, na fotografia são as imagens que geram as palavras”.

Diante do exposto, desde o começo dos tempos da palavra escrita, texto e imagem coabitam em equilíbrio e sucesso. O fotógrafo e o ilustrador oferecem argumentos a narrativa, enquanto o escritor a concebe. A fotografia e a figura relatam e caracterizam uma história de forma tão rica e maravilhosa quanto um texto, produzindo obras ilustradas e pluridimensionais. O texto ilustrado não é nem a figura, nem a palavra, mas a união de ambos.

Nesse momento é importante ressaltar o motivo pelo qual foi escolhido a fotografia para expressar a linguagem poética.

A fotografia é um recurso digital muito presente no cotidiano dos alunos. Integrar a fotografia no planejamento escolar, contribuindo para uma nova maneira de usar o recurso digital (seja ele celular, câmera fotográfica ou tablet) é muito importante porque faz com que os envolvidos realizem uma reflexão de como essas tecnologias podem auxiliar nas atividades pedagógicas tornando a aprendizagem mais eficiente e prazerosa.

[...]a fotografia tornou-se uma importante manifestação da poética visual contemporânea[...] Como linguagem artística, é um importante recurso tecnológico, sendo ela analógica digital ou embutida no aparelho celular, tem a capacidade de transmitir variados discursos em sua leitura, levantando questionamentos, fornecendo informações e ensinam um código visual, redirecionando o olhar. (TRAMUJAS; ANTENOW, 2016, p.7)

Sabendo que o uso de tecnologias em sala de aula se faz necessária no ambiente escolar pela falta de aulas diferenciadas que chamem a atenção dos alunos fazendo-os questionar sobre a importância de uma formação básica dando sequência a estudos posteriores e à formação acadêmica, a fotografia se torna um instrumento de grande importância pedagógica, essencial para diversos ramos da educação. Ela contribui para a realização de pesquisas teóricas, manifestações artístico-culturais e como coadjuvante eficaz em inúmeras descobertas científico-tecnológicas.

### ***3.3 O Tablet como Recurso Pedagógico***

Segundo Freitas (2013, p. 4) o tablet é um ótimo dispositivo que “permite o acesso à aprendizagem em diferentes espaços e tempos, aprendizagem essa que pode ser potencializada pela infraestrutura sem fios”.

Nesse sentido, a inclusão de tecnologias de informação e comunicação (TIC) inovadoras no espaço educacional podem colaborar para tornar as aulas muito mais atraentes, tanto para os docentes quanto para os discentes.

Souza *apud* Joucoski; Barboza (2014, p. 3) afirma que:

aulas modernizadas pelo uso de recursos tecnológicos têm vida longa e podem ser adaptadas para vários perfis de alunos, para diferentes faixas etárias e diversos níveis de aprendizado. Aulas bem planejadas contribuem para a compreensão dos conteúdos e das temáticas a serem trabalhadas. O uso dos recursos tecnológicos pode contribuir para o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas e com a prática pedagógica do professor.

Nessa linha, é muito importante que o professor se utilize do tablet nas suas aulas, pois segundo EducatuX *apud* Joucoski; Barboza (2014, p. 4)

Estima-se que, pelo menos 50% das escolas já fazem algum tipo de uso de tablets em salas de aulas e bibliotecas. Se os tablets educacionais forem utilizados de forma hábil e com objetivos claros, podem significar uma grande transformação na educação em todo o mundo. O empenho dos professores nessa nova transmissão dos conhecimentos pedagógicos é fundamental para que ocorra uma reforma educacional.

Pensando dessa forma, os recursos digitais e tecnológicos em sala de aula têm como objetivo principal o de favorecer o professor a criar momentos de aprendizagem para que o aluno construa fundamentos de maneira elaborada e atualizada, proporcionando a aquisição de conhecimento (KRASILCHIK, 2000).

As aulas modernizadas através do uso de recursos tecnológicos têm vida extensa e podem ser adaptadas para diversos perfis de estudantes, para diferentes faixas de idade e diversos índices de aprendizado. Aulas bem planejadas contribuem para a compreensão dos assuntos e dos temas a serem estudados. O uso dos recursos tecnológicos podem colaborar para o desenvolvimento de aulas muito mais práticas, bem como aperfeiçoar o pedagógico do professor.

A inclusão tecnológica nas escolas públicas como elemento catalisador de mudanças, auxilia o educador a compreender a educação como um processo de construção de conhecimento pelo aluno, como produto de seu próprio engajamento intelectual e não uma simples transferência de conteúdos. O grande desafio para a implantação desta mudança pedagógica é a formação de recursos humanos capazes de passar de uma pedagogia tradicional, diretiva e reprodutora, para uma pedagogia ativa, criativa, dinâmica, libertadora, apoiada na descoberta, na investigação e no diálogo. (VALENTE, 2001, p.4)

Diante desta realidade, é importante que os professores tenham conhecimento sobre os recursos digitais disponíveis no espaço escolar, buscando ampliar suas práticas pedagógicas, tornando-as mais interessantes, dinâmicas e inovadoras.

### 3.4 Por Que Cecília Meireles?

Cecília Meireles<sup>1</sup> foi uma poeta e professora que se preocupou com o ensino e a sensibilidade infantil. Buscou apresentar em suas obras, os sonhos e fantasias do mundo infantil. Seus poemas direcionados à infância são repletos de rimas e musicalidade.

Cecília Meireles debateu inúmeros assuntos relacionados à educação e à literatura em jornais e conferências. Escreveu poemas e livros para crianças e livros didáticos adotados em escolas, sua atuação de educadora e escritora envolvida com questões da infância foi importante no desenvolvimento da literatura infantil brasileira e nas discussões acerca educação da criança. Tal constatação se evidencia atualmente com o crescimento de estudos acadêmicos sobre a obra da autora na área da educação. (MÉLLO; MACHADO, 2007, p. 14)

Meireles acreditava que o profissional que trabalha com poesia na sala de aula proporciona aos seus alunos o descobrimento de ideologias e do discurso imbricados no texto poético.

Nesse sentido, a publicação do poema *Ou isto ou aquilo* (1964), privilegia uma visão de mundo infantil até então não contemplada para a época. Camargo (2004, p. 95) esboça bem essa assertiva assinalando que a partir da escrita desse poema cria-se

um período de ruptura com a tradição, iniciando uma nova fase na literatura infantil, além de abrir o caminho para outros autores. Nessa nova fase da produção infantil, privilegia-se a visão da criança diante da contemplação do mundo. Durante a infância todos os sentidos estão aguçados, pois o infante está passando por um período de descobrimento. Ele quer pegar, cheirar, comer o que está a sua frente, não importando o que seja; enfim, sentir o mundo. E a partir do contato com o texto literário, irá construir e desenvolver a própria formação cultural e social. Portanto, a formação de um profissional de ensino da língua portuguesa precisa ter em mente

---

1 Cecília Meireles, filha de Carlos Alberto de Carvalho Meireles e de Matilde Benevides Meireles, nasceu no Rio de Janeiro em 7 de novembro de 1901. Órfã de pai aos três meses de idade e de mãe aos três anos foi criada pela avó materna Jacinta Garcia Benevides. Diplomou-se professora pela Escola Normal do Instituto de Educação do Rio de Janeiro em 1917. No decorrer de sua vida foi professora no ensino infantil, primário, médio e superior, diretora escolar, jornalista, tradutora e produtora de peças teatrais, conferencista, pesquisadora, poeta, autora de livros para crianças, compositora de cantigas de rodas infantis e fundou e organizou em 1934 a primeira biblioteca infantil pública brasileira no Pavilhão Mourisco, em Botafogo, Rio de Janeiro. Estreou na literatura brasileira em 1919 com o livro de poemas *Espectros*, produzindo em anos posteriores diversos textos poéticos e obras em prosa. Escreveu ainda livros didáticos e artigos para jornais. Faleceu a 9 de novembro de 1964, na cidade do Rio de Janeiro. (LÓBO apud MÉLLO; MACHADO, 2007, p. 2)

uma prática educacional que desenvolva uma consciência crítica nos alunos desde o processo de alfabetização.

Dessa forma, a poesia de Cecília Meireles renova, a partir do século XX esse novo olhar, contribuindo fundamentalmente para a literatura infantil, apresentando temas relacionados ao cotidiano da criança.

No que se refere a linguagem, a sonoridade é muito importante e sugestiva para a criança assimilar as imagens do texto literário. Nesse sentido, os principais recursos utilizados no texto poético são as onomatopeias, as aliterações, as assonâncias, as rimas e as anáforas, como pode ser observado no poema “As Meninas”.

Por essas características que os textos de Cecília Meireles se mantêm vivos quando colocados ao alcance das crianças, provocando uma reação positiva. É possível visualizar certo encantamento por parte das crianças, mesmo que atualmente haja uma grande procura por meios de comunicação mais avançados, dada a facilidade de entretenimento que ela oferece.

A leitura e a imaginação não perderam, ainda, seu caráter educativo e devem, por isso, estar presentes no trabalho da educação atual em conformidade com a contemporaneidade. Por todos esses motivos a pesquisadora escolheu poemas da autora Cecília Meireles para serem trabalhados e discutidos na pesquisa abordada.



#### 4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Compreende-se por metodologia, a maneira com que será abordado o tema da pesquisa, bem como quais subsídios serão usados para que os objetivos sejam alcançados.

Pensando assim, Minayo (2001) explicita que “A metodologia geralmente é uma parte complexa e deve requerer maior cuidado ao pesquisador mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados, indica as opções e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico” (p.43).

Dessa forma, demonstra o quão importante se faz a escolha da metodologia para a veracidade da pesquisa. Logo, esse trabalho científico abordará um cunho qualitativo e quantitativo, de natureza exploratória, baseando-se em um estudo de caso no qual analisará a linguagem poética utilizando a arte de fotografar como recurso pedagógico, interagindo a tecnologia com o processo ensino e aprendizagem, em uma turma de 5º ano, no município de Viamão/RS. Para isso, como instrumento de pesquisa, utilizou-se questionários pré e pós atividades.

É importante salientar que muitos autores pensam a favor da união das duas abordagens (qualitativa e quantitativa), acreditando na complementariedade e integração entre elas. Além do que, apesar da abordagem quantitativa depender de dados estatísticos, serve de referência a dados históricos e culturais, ou seja, ambas são importantes e podem caminhar juntas na construção de um conhecimento científico. Assim, a análise de dados quantitativos e qualitativos estarão imbricados na busca de melhor trazer à luz o objeto de pesquisa deste trabalho. (VÍCTORA; KNAUTH; HASSEN, 2000)

Quanto ao objetivo e grau do problema, a pesquisa será exploratória, pois busca referenciar um assunto que deve ser mais especificado.

A pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o tema. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. [...] Geralmente assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. (GIL, 2008, p. 14)

Seguindo a opção metodológica, segundo Yin apud Deus; Cunha e Maciel (2010, p. 3), “estudo de caso é uma investigação empírica, um método que abrange tudo – planejamento, técnicas de coleta de dados e análise dos mesmos”. No mesmo sentido, Severino (2007) destaca que o estudo de caso deve ser significativo e representativo,

possibilitando que uma situação particular possa fundamentar possíveis generalizações em situações análogas.

Buscando a representatividade destacada por Severino (2007), optou-se pela realização de coleta de dados por meio de questionários semiestruturados. Para Triviños (1987), os questionários semiestruturados tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. O autor complementa que o questionário “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e compreensão de sua totalidade [...] além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações” (TRIVIÑOS, 1987, p. 152)

Nesse sentido, serão investigados se os alunos conseguem fazer uma análise da linguagem poética através da fotografia. A turma a ser utilizada é uma classe de 5º ano da Escola Municipal Monte Alegre, em Viamão/RS. Essa turma tem como professora referência a pesquisadora e é composta por 22 alunos, entre 11 a 13 anos de idade que pertencem ao projeto da Educação Integral nessa escola.

O primeiro passo foi entregar um questionário breve semiestruturado com perguntas abertas com o objetivo de verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre poesia e tecnologia (APÊNDICE 01).

Após essa primeira verificação, a professora trouxe as poesias “Ou Isto ou Aquilo” (FIGURA 4.1) e “As meninas” (FIGURA 4.2), de Cecília Meireles para que os alunos entrassem em contato com o gênero literário.

Os alunos foram divididos em 05 grupos e foi solicitado que fizessem uma sessão de fotografias com os tablets da escola onde pudessem esboçar, através das imagens, o que compreenderam das poesias.<sup>2</sup>

---

2 Os pais ou responsáveis assinaram a autorização do uso de imagem. (APÊNDICE 2)

Figura 4.1- Ou Isto ou Aquilo

## OU ISTO OU AQUILO

Cecília Meireles

*Ou se tem chuva e não se tem sol  
ou se tem sol e não se tem chuva!*

*Ou se calça a luva e não se põe o anel,  
ou se põe o anel e não se calça a luva!*

*Quem sobe nos ares não fica no chão,  
quem fica no chão não sobe nos ares.*

*É uma grande pena que não se possa  
estar ao mesmo tempo em dois lugares!*

*Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,  
ou compro o doce e gasto o dinheiro.*

*Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo . . .  
e vivo escolhendo o dia inteiro!*

*Não sei se brinco, não sei se estudo,  
se saio correndo ou fico tranqüilo.*

*Mas não consegui entender ainda  
qual é melhor: se é isto ou aquilo.*



Fonte: MEIRELES, Cecília. **Ou Isto ou Aquilo**. Disponível em: <https://www.slideserve.com/lew/ou-isto-ou-aquilo-cec-ia-meireles> Acesso em 12 de agosto de 2018.

Figura 4.2 - As Meninas

As meninas  
(Cecília Meireles)

Arabela  
abria a janela.  
.Carolina  
erguia a cortina.  
.E Maria  
olhava e sorria:  
"Bom dia!"  
.Arabela  
foi sempre a mais bela.

Carolina  
a mais sábia menina.  
.E Maria  
Apenas sorria:  
"Bom dia!"  
.Pensaremos em cada menina  
que vivia naquela janela;  
outra que se chamava Arabela,  
outra que se chamou Carolina.

Mas a nossa profunda saudade  
é Maria, Maria, Maria,  
que dizia com voz de amizade:  
"Bom dia!"



[WWW.PEQUENOSGRANDESPENSANTES.COM.BR](http://WWW.PEQUENOSGRANDESPENSANTES.COM.BR)

Fonte: MEIRELES, Cecília. **As Meninas**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/786933734858555742/?lp=true> Acesso em 12 agosto de 2018.

Durante cinco períodos de 45 minutos cada, os alunos puderam utilizar qualquer espaço da escola para fazer algumas fotos sobre as poesias. É necessário dizer que os discentes trouxeram objetos de casa que contribuísem para uma boa fotografia, além de utilizar os recursos de edição de imagem presentes nos tablets, auxiliando na qualidade, enquadramento, produção, luminosidade entre outras características da fotografia.

O resultado das fotografias foi exibido pela professora na sala de vídeo da escola, no qual os grupos puderam apresentar suas imagens e, ao mesmo tempo, explicar o que pensaram para realizar tal produção.

Após essa apresentação, os alunos responderam o segundo questionário para a verificação da pesquisa, abordando uma visão pós trabalho, focando nos objetivos dessa abordagem. (APÊNDICE 03).

#### ***4.1 O Contexto da Pesquisa***

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Monte Alegre se localiza na Rua Espírito Santo, 450, no bairro Vila Monte Alegre, em Viamão, Rio Grande do Sul. Atende as etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 9º ano). Quanto à infraestrutura: água, energia e esgoto são da rede pública, bem como lixo com coleta periódica e acesso a internet com banda larga. Seu atendimento é diurno e sua clientela é de renda per capita média-baixa. Nas dependências da escola são distribuídas 28 salas de aula, sala da diretoria e dos professores; laboratórios de informática e de ciências; Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE); Quadra de esportes coberta, Pátio; Cozinha, refeitório, biblioteca; Banheiros dentro do prédio, adequados à Educação Infantil e à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; Despensa, almoxarifado e auditório. Além disso, a escola é equipada com televisores, videocassetes, DVD, copiadora, retroprojeter, notebooks, aparelho de som e lousa digital.



Nesse ponto, é significativo contextualizar que desde 2013, a Fundação Telefônica faz parceria com a Prefeitura de Viamão em um projeto chamado Escolas Rurais Conectadas. Na ocasião, a Telefônica entregou um tablet para cada aluno do 1º ao 3º ano de uma escola rural de Viamão e um netbook para cada aluno do 4º ao 9º ano. Ao todo, 106 alunos receberam tecnologia digital.

O objetivo da Fundação Telefônica é gerar novos modelos educacionais para o século XXI, validar metodologias de aprendizagem com tecnologias e mobilizar pessoas e instituições para o tema. Trata-se de uma oportunidade ímpar para experimentar o potencial do uso das tecnologias para a melhoria da qualidade educativa no contexto rural, bem como para observar os impactos da conectividade na vida de comunidades escolares localizadas em áreas distantes dos grandes centros. (PREFEITURA DE VIAMÃO, 2013)

Essa parceria continuou e em 2015, todos os professores receberam 01 tablet educacional e todas as escolas da rede municipal de Viamão foram contempladas com um número de equipamentos para que conseguissem desenvolver atividades com os alunos. A meta principal era levar recursos diferenciados aos professores para qualificar as práticas pedagógicas. (PREFEITURA DE VIAMÃO, 2015)

#### ***4.2 Coleta de Dados***

Para a coleta de dados, a pesquisadora montou um cronograma com as atividades.

No mês de outubro foi realizado a aplicação do primeiro questionário. Individualmente os alunos responderam os questionamentos sobre poesia e tecnologia.

O próximo passo foi a apresentação das poesias e a divisão dos grupos para as produções fotográficas. Essas atividades foram no início do mês de novembro de 2018.

Do dia 19 a 23 de novembro houve a confecção das fotografias, bem como a edição. Em um primeiro momento, os alunos dispersaram-se pelos ambientes da escola para registrar sua interpretação poética através das fotografias. Após, se reuniram para fazer a realização da edição das fotos, aplicando filtros e por fim, transferindo as mídias para um computador que serviu de matriz.

Na semana seguinte, a professora apresentou as fotos editadas e solicitou a cada grupo que apresentassem aos colegas as ideias sobre a interpretação de cada fotografia.

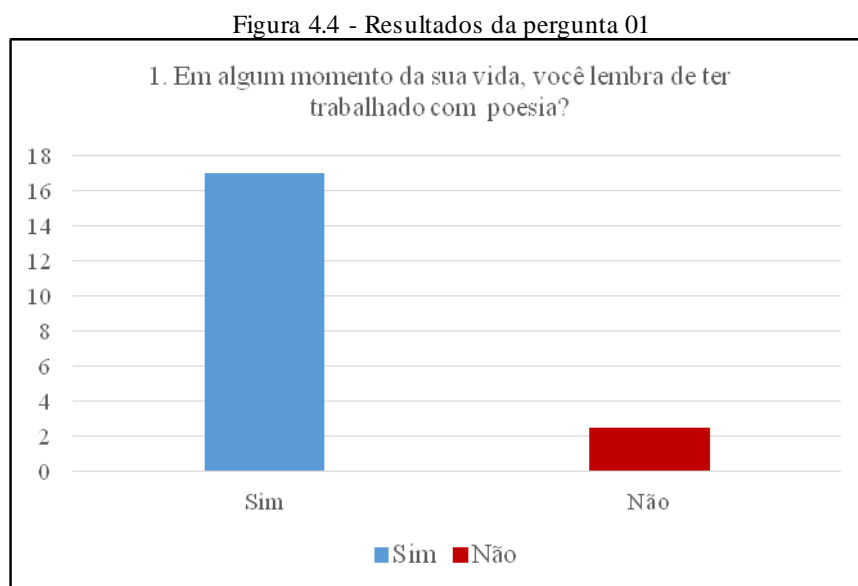
No começo de dezembro, os alunos responderam ao segundo questionário, baseado em perguntas pós atividade. As respostas servirão de embasamento para a verificação da aprendizagem e a conexão de ideias.

Por fim, será organizada uma exposição com as fotos para os familiares da turma, preferencialmente no dia da entrega de avaliações finais. Nesse momento, os alunos explanarão quais atividades fizeram e realizarão uma avaliação geral da tarefa.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

É importante lembrar que o principal objetivo da pesquisa era analisar a linguagem poética utilizando a arte de fotografar como recurso pedagógico, interagindo a tecnologia com o processo ensino e aprendizagem, em uma turma de 5º ano, no município de Viamão/RS.

Dentro dessa perspectiva, será apresentado as respostas do primeiro questionário que serviu como sondagem do conteúdo poesia e também sobre quais mídias tecnológicas os alunos tinham mais contato. No dia da aplicação desse primeiro questionário havia 19 alunos presentes em aula. Abaixo de cada item, será realizada explicação das respostas.

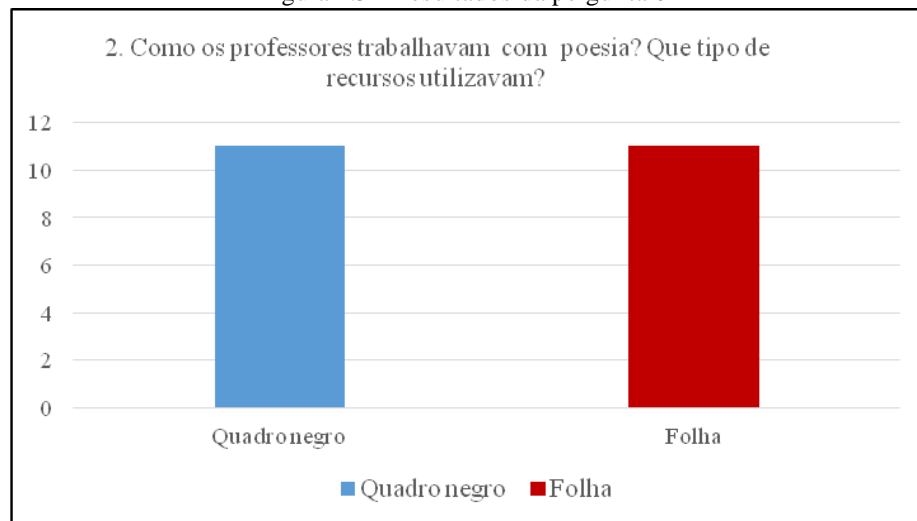


Fonte: Elaborado pela autora (2018)

É possível afirmar que, de acordo com as respostas da pergunta 01, 17 alunos responderam que já trabalhavam com poesia na escola antes de chegar ao 5º ano. Assim conclui-se que 90% dos alunos já tiveram contato com o gênero textual poesia antes de chegar ao 5º ano.



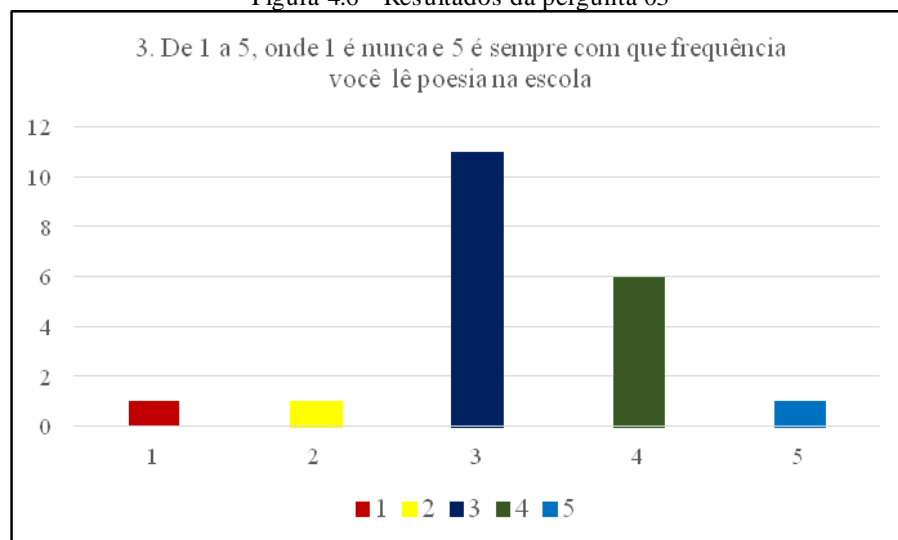
Figura 4.5 - Resultados da pergunta 02



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Na pergunta número 02, das 19 crianças, 11 citaram quadro negro e folha como os recursos mais utilizados pelos professores para trabalhar com poesia. Com essa resposta, conclui-se que quando as poesias foram apresentadas aos alunos foram trabalhadas com quadro-negro e folha, provavelmente para interpretação de texto.

Figura 4.6 - Resultados da pergunta 03

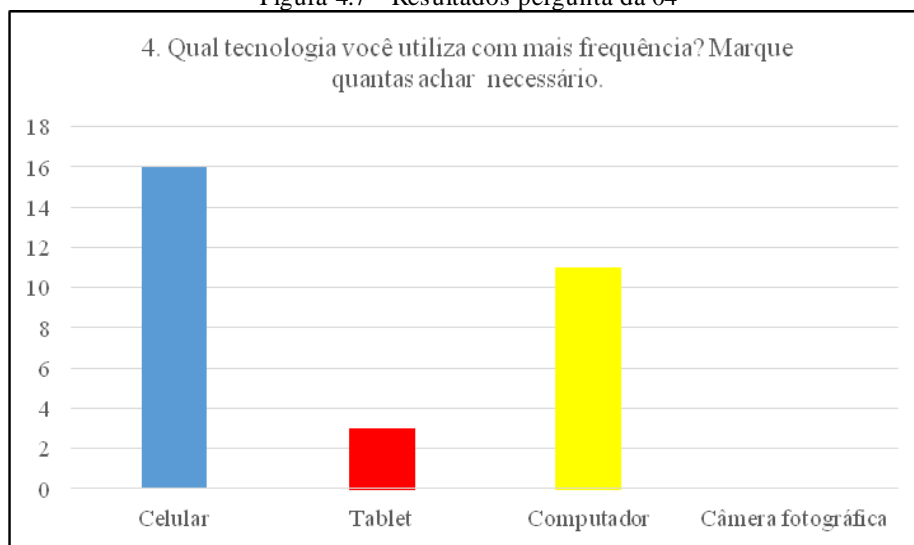


Fonte: Elaborado pela autora (2018)

De acordo com as respostas da pergunta número 03, é possível afirmar que os alunos não lembram de ter trabalhado com poesia com muita frequência na escola. Dos 19 pesquisados, 11 enquadraram frequência 03 e 06 na frequência 04. Conclui-se que 58% dos alunos admitiram que lembram que geralmente trabalharam com poesias e 32% quase nunca trabalharam.

É importante destacar nesse questionamento que não basta os alunos entrarem em contato com os poemas, até porque seria uma leitura mecânica, meramente sem significado. O importante e necessário é que os discentes trabalhem de alguma forma o que vem além da leitura, o que autor quis dizer com aquele escrito e como eu (enquanto aluno) percebo esse conteúdo, o que o texto quis dizer.

Figura 4.7 - Resultados pergunta da 04



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

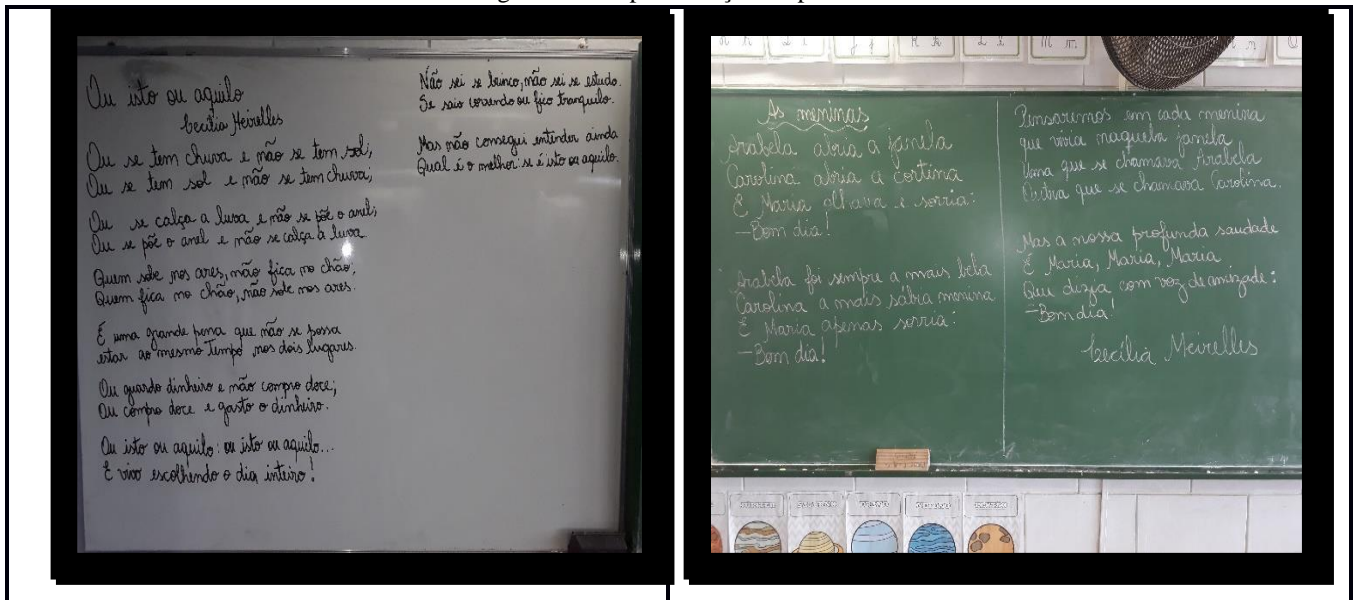
A questão 04 baseava-se na tecnologia que o aluno mais utilizava. 16 responderam que se utilizam de celular e 11 de computador. Com essa resposta, conclui-se que os dispositivos móveis mais utilizados e mais acessíveis fora do ambiente escolar são o celular e o computador. Quanto ao tablet, que é o recurso utilizado nessa pesquisa, apenas 3 discentes apontaram seu uso com frequência. Isso significa que os alunos pouco têm acesso a esse tipo de tecnologia e que esse estudo pode vir a contribuir para uma ampliação do conhecimento e dos recursos dessa ferramenta.

Nesse âmbito, é importante pensar também que os educandos possuem acesso às ferramentas midiáticas antes mesmo de entrar para a escola. Logo, é urgente que a escola alie esses recursos às práticas educacionais

A interatividade dos alunos com as novas tecnologias é notável. A grande maioria das crianças possuem celular, tem acesso a internet e se relacionam através das redes sociais. Para eles, isso é uma necessidade [...] Frente a esse panorama, cabe a nós professores repensar nossas práticas de ensino, ou inovamos nossas metodologias, ou então corremos o risco de oferecer um aprendizado que não atrai o interesse de nossos alunos, e ainda não contribui para a sua inserção ao novo contexto social que se desenha a cada dia. (SANTOS; CASTELA, 2014, p. 3)

Após a apresentação do questionário, os alunos tiveram contato com as poesias. A professora passou as poesias no quadro, solicitou leitura silenciosa e oral.

Figura 4.8 - Apresentação de poesias



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Após uma exploração oral sobre a autora das obras e conversa informal sobre as poesias, foi explanado o trabalho que seria solicitado. A professora requisitou que os alunos se organizassem em grupos para conversar sobre o que entenderam dos poemas. A seguir, explicou que daria um tablet a cada grupo para que registrassem, através de, no máximo 05 fotos, aquilo que entenderam.

Orientou que a interpretação é algo único e relevante a cada grupo. Determinou que a atividade levaria mais três períodos e que podiam trazer acessórios de casa para complementar o registro. Além disso, os alunos tiveram a chance de escolher qualquer lugar da escola para a fotografia e se utilizar também de recursos visuais disponíveis para filtrar a mídia.

Esse momento foi muito importante pois os alunos puderam conversar entre eles, discutindo propostas de registro e interpretação, cooperando com todos do grupo. Quando perceberam que utilizariam o tablet para registro, demonstraram maior motivação para as atividades propostas.

Almeida, Rezende e Lima (2013, p. 136-137) afirmam como é importante trabalhar com grupos em sala de aula na produção de mídias próprias de suas autorias porque contribui com:

[...] o raciocínio lógico, a promoção da expressão e da comunicação; o favorecimento de uma visão interdisciplinar, a integração de diferentes capacidades e inteligências e a valorização do trabalho em grupo. Além disso, acolher a essa proposição importa em produzir uma situação de aprendizagem motivadora, pois envolve os alunos no trabalho e confere-lhes responsabilidades sobre a própria aprendizagem e com o contexto social; coloca-os frente ao uso funcional de diversos tipos de fontes de informação, formas de linguagem e gêneros textuais [...]

Após a confecção das fotos, a professora solicitou que os grupos escolhessem as 5 melhores de cada poesia, fazendo as edições necessárias. A seguir, enviassem via bluetooth para um computador que serviu de matriz para armazenar todos os registros.

A tecnologia bluetooth é uma comunicação sem fio que pode interligar e transmitir dados entre computadores, celulares, câmeras digitais e outros dispositivos. A escolha por essa tecnologia foi por ser de fácil manuseio e acessível a todos os tablets.

A professora organizou as fotos (APÊNDICE 4 e 5) e na aula seguinte, cada grupo explanou aos colegas a sua interpretação sobre os registros, explicando como pensou em cada detalhe da imagem, relacionando com a poesia lida.

Segundo Bulegon e Mussoi (2014, p.61-62)

O centro da atividade escolar não é o professor nem a matéria, é o aluno ativo e investigador. Por isso, o melhor método é aquele que atende às exigências psicológicas do aprender. O professor não ensina; ajuda o estudante a aprender, ou seja, a metodologia de trabalho do professor baseia-se na orientação da aprendizagem, uma vez que esta é uma experiência própria do estudante através da pesquisa e da investigação, visando a formação de um pensamento autônomo.

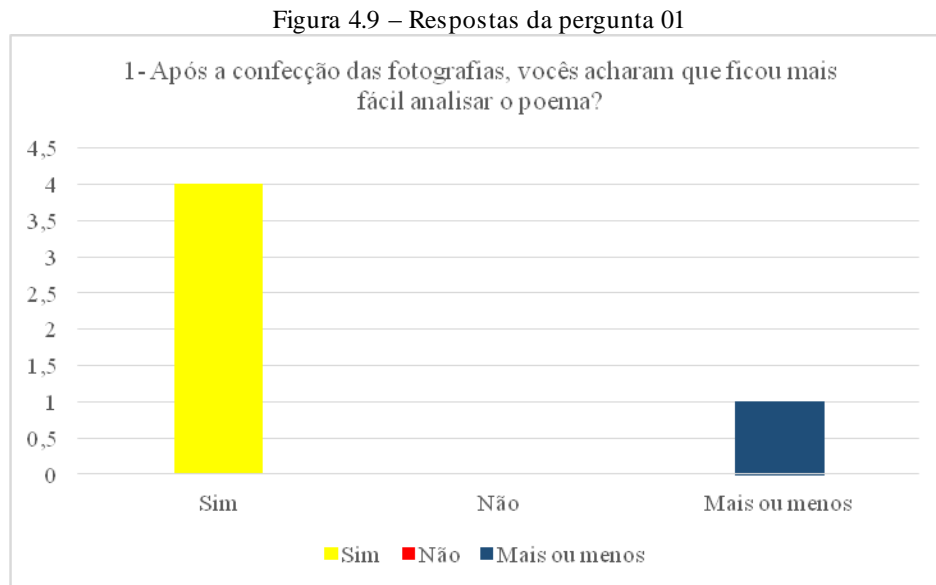
No auditório da escola, os grupos foram apresentando um a um o entendimento e a ideia central de cada foto que fizeram envolvendo as poesias. Durante esse momento, os alunos puderam discutir sobre o que aprenderam e quais as técnicas que utilizaram para produção e edição das fotos.

Diante dessa atividade, pode-se perceber a contribuição no desenvolvimento da oralidade, principalmente na maneira como foram apresentadas as informações relacionadas ao conteúdo. Nesse sentido, a produção das fotografias serve como um recurso à prática pedagógica. Com a apresentação desse material, “o aluno começa a estabelecer relações, rever os conhecimentos construídos ou passar a construí-los sobre os novos temas abordados” (ROCHA, 2015, p. 28).

O momento a seguir, reflete as respostas mais significativas do questionário sobre a produção das fotos, ou seja, após a atividade.

Em grupos, os alunos responderam aos questionamentos, refletindo sobre tudo o que foi realizado.

Nesse dia, a turma contava com 17 alunos.

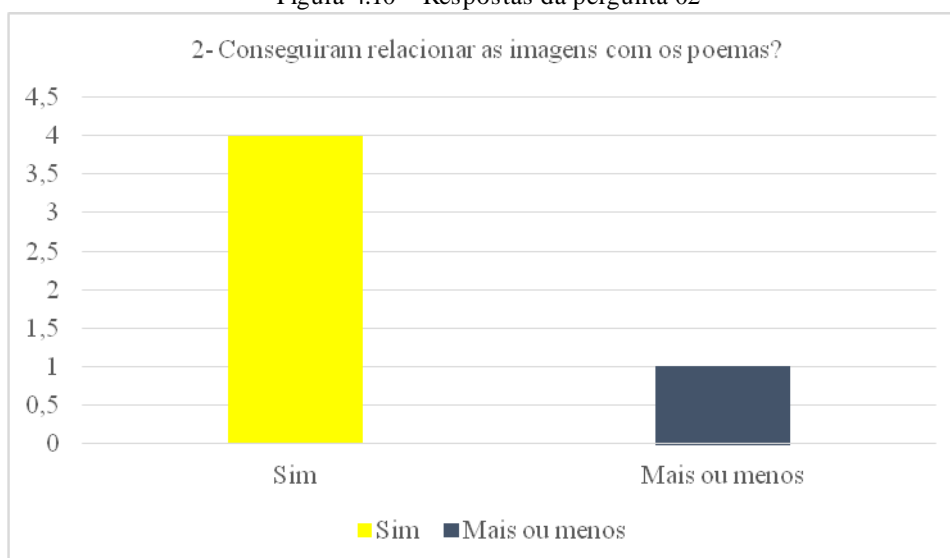


Dos 05 grupos, 04 responderam que conseguiram analisar e interpretar o poema quando utilizaram as fotografias.

Na atividade de retomada das fotos percebeu-se que a maioria dos grupos conseguiu lembrar do poema olhando somente o produto final.

Atualmente, estudar literatura como um todo, requer práticas metodológicas inovadoras “buscando nas ferramentas midiáticas novas formas de motivar o aluno a ler, interpretar e produzir gêneros literários, uma vez que as mídias estão muito próximas da realidade de nossos educandos”. (SANTOS; CASTELA, 2014, p. 10)

Figura 4.10 - Respostas da pergunta 02



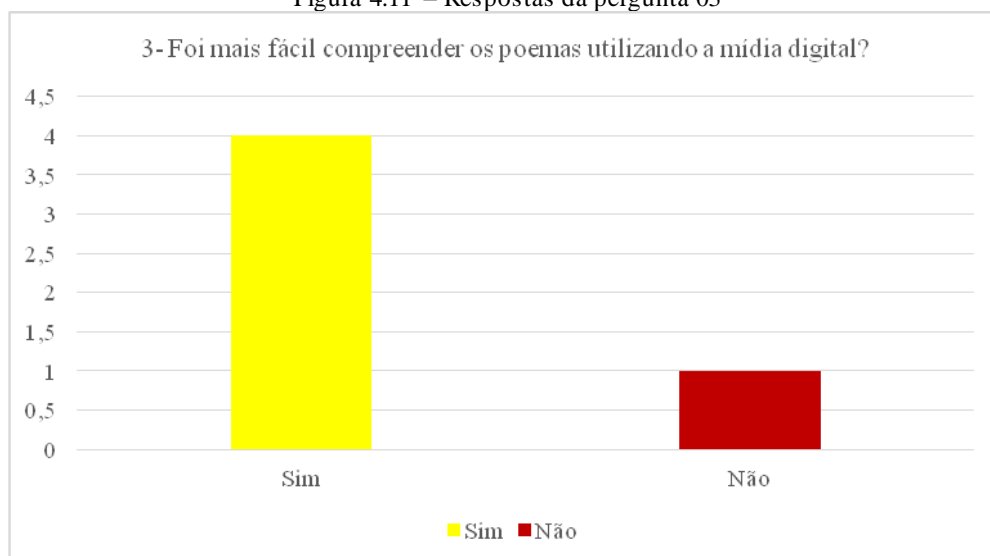
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

O segundo questionamento é um complemento do primeiro. Aqui, 04 grupos registraram que conseguiram relacionar as imagens com os poemas. O mesmo grupo que, na pergunta 1, obteve dificuldade em analisar o poema, aqui registrou que na primeira proposta de realizar fotos do poema “Ou Isto ou Aquilo” “não tinha entendido” a atividade, mas que o segundo poema “conseguiu analisar sim”.

É impossível pensar o ensino sem o uso dos recursos digitais

A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado. (KENSI, 2007, p.45)

Figura 4.11 – Respostas da pergunta 03



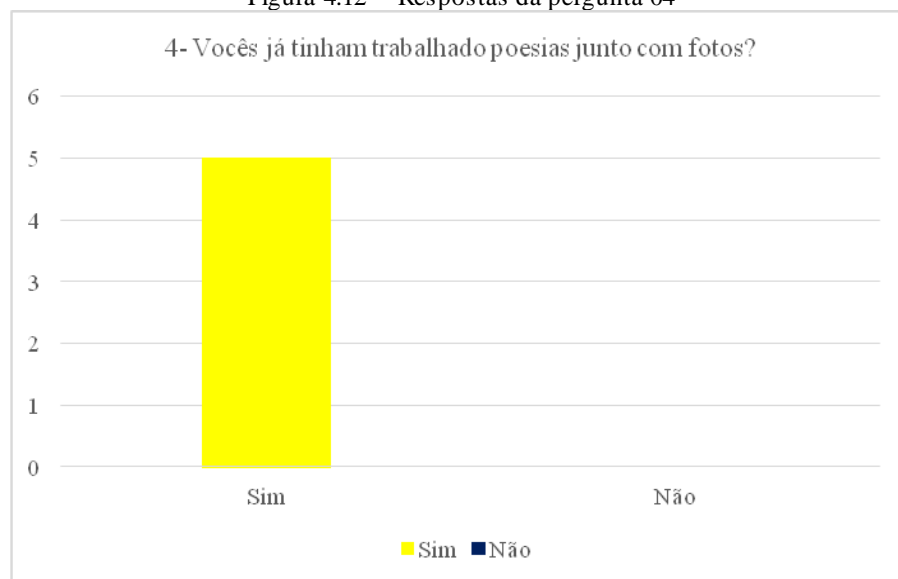
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

O terceiro questionamento aponta que 04 grupos acreditam que a mídia digital ajudou na compreensão da poesia.

Dois grupos apontaram o motivo, ou seja, descreveram que acharam a mídia “muito fácil de usar”.

O grupo que achou mais difícil a utilização da mídia é o mesmo que não compreendeu de primeira a atividade e também não achou fácil analisar o poema.

Figura 4.12 – Respostas da pergunta 04



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Esse questionamento foi unânime.

Todos os grupos responderam que nunca tinham trabalhado poesias junto com fotos.

De acordo com essa resposta, justifica-se o entusiasmo, o interesse e a dedicação demonstrados durante a atividade.

Nesse sentido, as novas tecnologias são importantes instrumentos de aprendizagem, além de facilitar a mediação pedagógica, leva o aluno a explorar suas habilidades, já que as mídias oferecem diferentes formas e situações de compreender e construir o conhecimento. (SANTOS; CASTELA, 2014, p.5)

Figura 4.13 – Respostas da pergunta 05



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Nessa questão, 04 grupos responderam que aprenderam novidades envolvendo o assunto. Um grupo destacou a observação da “sequência dos acontecimentos da poesia”; outro destacou “a editar fotos”; e um terceiro, “a trabalhar em grupo”.

Mesmo que a turma já tenha uma afinidade e já desenvolveram outros trabalhos em conjunto, nessa atividade ficou evidente um maior envolvimento e interação por parte de todos os componentes dos grupos.

Gasparin (2002, p.113) explicita que “As novas tecnologias são instrumentos de autoaprendizagem. Seu uso adequado requer que sejam escolhidas, planejadas e usadas de forma integrada, atendendo aos objetivos previstos, de modo que a aprendizagem significativa aconteça. ”

A última pergunta foi aberta, solicitando um comentário sobre as atividades propostas. As respostas foram bem interessantes.

Tabela 4.1 – Resposta da Pergunta 06

**6- Escrevam um comentário sobre as atividades propostas.**

GRUPO 1 (3 respondentes) – “Foi bem legal sair e tirar fotos”

GRUPO 2 (5 respondentes) – “Foi legal, todo o grupo colaborou. Trouxemos várias coisas das poesias”

GRUPO 3 (5 respondentes) – “Foi muito divertido trabalhar com as poesias”

GRUPO 4 (2 respondentes) – “Foi legal trabalhar em conjunto”

GRUPO 5 (2 respondentes) – “Não gostamos porque o primeiro não entendemos”

Fonte: Elaborado pela autora (2018)



O que ficou destacado nesse questionamento foi a avaliação positiva do trabalho com as poesias, principalmente o trabalho em grupo; o uso da ferramenta tecnológica que veio acrescentar e enriquecer a atividade, tornando-a apreciável ao público discente.

É importante salientar que o grupo 5, que foi o que mostrou mais respostas negativas, apresentou dificuldade na compreensão da atividade proposta, pois se tratando de uma metodologia inovadora é muito complexo o aluno pensar amplamente sobre um texto literário, pois, na maioria das vezes, se utilizam os mesmos recursos para se trabalhar qualquer gênero textual. Dessa forma, explorar superficialmente um texto literário com quadro, giz e folhas não contribui para a formação de um leitor crítico.

De acordo com Santos; Castela (2014) o professor deve oferecer “subsídios, com o principal intuito de proporcionar a reflexão, discussão e a interpretação crítica do texto literário, minimizando o distanciamento que existe entre a literatura e o leitor” (p. 11).

Após a exploração do questionário 2, organizou-se a apresentação e exposição das fotografias produzidas aos familiares. No dia da entrega das avaliações finais, os pais ou responsáveis foram convidados a contemplar os trabalhos dos alunos. Nesse momento, foram realizadas exposição de ideias sobre as atividades e avaliação geral

Analisando em um contexto geral, conclui-se que a escola tem um papel fundamental na formação de um sujeito leitor crítico. O professor deve oferecer recursos para que o aluno consiga analisar, refletir e compreender melhor os textos literários. Esse docente precisa ter seu trabalho apoiado não em estratégias ultrapassadas, mas em novas formas partindo de ferramentas midiáticas que servirão como estímulo e motivação para o indivíduo ler, interpretar e refletir sobre os vários gêneros literários, uma vez que as tecnologias estão muito aproximadas da realidade dos nossos alunos.

Além disso, é importante salientar que a produção de uma fotografia é uma amostra de novas e variadas descobertas pois ela não é apenas o registro de um momento, mas revela diversas perspectivas, visões e formas de criação do fotógrafo e de como editou e alterou o produto para se transformar na sua imagem final.

## 6 CONCLUSÃO

Atualmente, a escola vem desempenhando um papel primordial na formação do cidadão e pensando que a sociedade também se transforma diariamente, devemos acompanhar essa evolução. Uma das formas de fazer com que a aprendizagem se torne mais significativa e mais próxima do aluno é reconhecer o uso dos meios tecnológicos, uma vez que esses estão presentes influenciando cada vez mais na vida dos discentes.

Frente a essa nova perspectiva, nós, professores devemos pensar em novas práticas e metodologias que envolvem as novas tecnologias para que o ensino se torne mais interessante e como consequência contribuir para esse novo contexto social que se apresenta.

Pensando dessa forma, percebe-se que como atuante alfabetizadora e docente, que uma das formas mais significativas de se trabalhar com a alfabetização é o uso das poesias em sala de aula. Porém esse uso se restringe até no máximo ao 4º ano do Ensino Fundamental, ou seja, quando a criança atinge uma idade maior, eles têm pouco contato com a poesia de fato, somente quando relacionada a um outro conteúdo mais formal. Dessa forma, ela não é o assunto principal.

Sabendo da importância que a literatura tem na vida dos estudantes, essa pesquisa trouxe como objetivo principal “Analisar a linguagem poética utilizando a arte de fotografar como recurso pedagógico, interagindo a tecnologia com o processo ensino e aprendizagem, em uma turma de 5º ano, no município de Viamão/RS”, ou seja, a problemática envolveu primeiro a apreciação poética no desenvolvimento da linguagem, da comunicação, da informação e do valor artístico em uma turma de 5º ano; e também às práticas tecnológicas que se podem utilizar como recursos didáticos e metodológicos, auxiliando na aprendizagem, visto que os alunos já se utilizam desses recursos fora do contexto escolar.

Ao final do trabalho constatou-se que a utilização dos recursos midiáticos trouxe mais leveza, envolvimento e interação na turma como um todo. Leveza porque os alunos não ficaram presos à sala de aula; envolvimento porque discutiram entre os grupos qual a melhor forma de se fazer a foto e envolvimento porque todos da turma puderam explicar o que sentiram, refletindo as ideias, formulando e reformulando conceitos.

Nesse sentido, o trabalho com a literatura se tornou mais interessante e a aprendizagem mais significativa. Além disso, percebeu-se a importância do trabalho em grupo, na qual cada um pôde discutir e argumentar sua ideia sobre as diferentes interpretações que o texto forneceu, explicitando sua perspectiva e visão, contemplando a todos no grupo, através das fotografias.

É sabido que nem todo professor atuante em sala de aula tem o desprendimento e a possibilidade de realizar cursos que podem auxiliá-lo na prática docente. Muitas vezes, o profissional sente-se despreparado para trabalhar com as inovações tecnológicas que a atualidade vem apresentando, porém, é necessário que o educador almeje uma visão mais ampla da educação, realizando tentativas, buscando aplicar no seu planejamento pedagógico atividades que contemplem o uso de alguma mídia digital com o objetivo de superar essa carência do cotidiano escolar.

Assim, esse trabalho atingiu os objetivos propostos que foi analisar a linguagem poética utilizando a arte de fotografar como recurso pedagógico, interagindo a tecnologia com o processo ensino e aprendizagem, em uma turma de 5º ano, no município de Viamão/RS. Para futuros trabalhos sugere-se uma pesquisa mais aprofundada da linguagem poética nos anos iniciais do ensino fundamental.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. P. de; REZENDE, L. M. M. de; LIMA, S. A. de. A produção de vídeos digitais: uma situação de aprendizagem na formação de professores de ciências. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 6, p. 132-146, 2013. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/1632> Acesso em 14 de janeiro de 2018.

BULEGON, A. M.; MUSSOI, E. M. Pressupostos Pedagógicos de Objetos de Aprendizagem. In: TAROUCO, L. M. R.; ALVES, B. G.; SANTOS, E. F. dos; BEZ, M. R.; COSTA, V. (org.). **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**. 1 ed. Porto Alegre: Evangraf, 2014, v.1, p. 54-75.

CAMARGO, F. P. A importância da poesia na formação de profissionais do ensino de literatura e sujeitos-leitores. **Revista Poésis**, Goiás, v. 2, n. 2, p. 92-103, jan/dez 2004.

DEUS, A. M de; CUNHA, D. do E. S. L.; MACIEL, E. M. **Estudo de caso na pesquisa qualitativa em educação: uma metodologia**. Disponível em: [http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT\\_01\\_14.pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_14.pdf) Acesso em 15 de janeiro de 2018.

DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas-SP: Ed. Papirus, 14<sup>o</sup> ed. 2011.

FONSECA, P. C. L.; SOUSA, F. D'A. de. Literatura e fotografia: o anseio pela apreensão do instante. **Revista Signótica**, Goiás, v.20, n.1, p. 149-174, 2008.

FREITAS, L. E. de. **Formação de professores para uso de tablets: ensaio do caso do estado do Paraná**. Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR, 2013.

GALIAN, C. V. A.; SAMPAIO, M. das M. F. Conhecimento escolar na escola de tempo integral. In: SILVA, Roberto Rafael Dias da (Org.). **Currículo e docência nas políticas de ampliação da jornada escolar**. 1. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2014. v. 1, p. 11-28

GASPARIN, J. L. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. **Revista. Campinas, SP**, 1<sup>a</sup> ed. [ s.n.], setembro de 2002.

GEBARA, A. E. L. O poema, um texto marginalizado. In: CHIAPPINI, Lúcia (coord. geral). **Aprender e Ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: atlas, 2008.

JOUCOSKI, J.; BARBOZA, L. M. V. O uso do tablet educacional pelos professores. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Cadernos PDE. Versão On line. 2014. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_ufpr\\_cien\\_artigo\\_juliana\\_joucoski.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_cien_artigo_juliana_joucoski.pdf) Acesso em: 15 jan. 2018.

KENSI, V. M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2007.

KRASILCHIK, M. Reformas e Realidade, o caso do ensino das Ciências. **Revista São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 85-93, jan./mar., 2000.

LISPECTOR, C. **Água viva**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

MÉLLO, C. S.; MACHADO, M. C. G. As contribuições de Cecília Meireles para a leitura e a literatura infantil. **Anuário de Literatura**, Florianópolis, v. 13, n. 2, 2007. Disponível em: [http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem08pdf/sm08ss04\\_02.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem08pdf/sm08ss04_02.pdf)  
Acesso em 15 jan. 2018.

MERCADO, Luis Paulo (Org.). **Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTEIRO, A. Como a poesia e a fotografia podem capturar a apreensão de um instante. **Revista GGN** [S.l.: s.n], jan. 2015. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/noticia/como-a-poesia-e-a-fotografia-podem-capturar-a-apreensao-de-um-instante> Acesso em 15 jan. 2018.

MORAN, J. M. O desafio da Inserção de Novas Tecnologias na escola pública. **Eductrix**, [S.l.], ano 4, n. 6, 2014.

NETO, J. A. de. **Uso das tecnologias na educação**. Site Meu artigo. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/uso-das-tecnologias-na-educacao.htm>  
Acesso em: 07 jan. 2018.

PINHEIRO, H. Abordagem do poema: roteiro de um desencontro. In: DIONÍSIO, Angela Paiva. BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p.62- 74.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VIAMÃO. **Prefeitura Municipal de Viamão e Fundação Telefônica lançam projeto pioneiro**. Viamão, 06/08/2013. Disponível em: <https://www.viamao.rs.gov.br/porta/noticias/0/3/685> Acesso em 08 de novembro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Professores da rede municipal começam a receber tablets**. Viamão, 21/05/2015. Disponível em: <https://www.viamao.rs.gov.br/porta/noticias/0/3/1583> Acesso em 08 de novembro de 2018.

ROCHA, R. S. **O uso do celular como ferramenta pedagógica: repercussões na aprendizagem de Ciências a partir da produção de vídeos**. 2015. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SANTOS, E. da S. V. dos; CASTELA, G. da S. O uso das novas tecnologias para ensinar o movimento literário romântico na educação básica. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Cadernos PDE. Versão On line. 2014. Disponível em:

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unioeste\\_port\\_artigo\\_elisandra\\_da\\_silva.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_port_artigo_elisandra_da_silva.pdf) Acesso em 15 dezembro 2018.

SANTOS, K. M.; MIRANDA, J. C.; GONZAGA, G. R. A fotografia como recurso didático. **Educação pública**, Rio de Janeiro, v.18, [s.n], janeiro 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, F. K. M. de. A importância da poesia para o ensino de literatura: um olhar sobre a poética de Mário Quintana. **Revista Enlize** [S.l.], v. 1, [s.n], 2012. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlize/trabalhos/bf918920581e872588538337ef8200ee\\_167\\_106\\_.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlize/trabalhos/bf918920581e872588538337ef8200ee_167_106_.pdf) Acesso em: 11 jan. 2018.

SOUZA, A. L. de. Alguns dedos de prosa sobre poesia. In: CUNHA, Leo (org.). **Poesia para crianças**: conceitos, tendências e práticas. 1ª ed. Curitiba: Piá, 2012.

TAVARES, B. A poesia é fotografia verbal. **Revista Educação** [S.l: s.n.], set. 2011. Disponível em: <http://www.revistaeducacao.com.br/a-poesia-e-fotografia-verbal/> Acesso em: 11 jan. 2018.

TRAMUJAS, P. R. C.; ANTENOW, D. S. A fotografia como ferramenta de construção do olhar para os alunos da 1ª série do Ensino Médio. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Cadernos PDE. Versão On line. 2016. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_arte\\_unespar-curitiba\\_denizesimoesantelow.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_arte_unespar-curitiba_denizesimoesantelow.pdf) Acesso em: 11 de janeiro de 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTE, J. A. **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas: Unicamp/NIED, 2001.

VÍCTORA, C. G.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. de N. A. **Pesquisa qualitativa em saúde**: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

**APÊNDICE 01: QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS ALUNOS PARA  
VERIFICAR CONHECIMENTO PRÉVIO SOBRE POESIA E TECNOLOGIA**

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MONTE ALEGRE

Nome: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Professora: \_\_\_\_\_

1- Em algum momento da tua vida escolar, você lembra de ter trabalhado com poesia?

\_\_\_\_\_

2- Se sim, você lembra como os professores trabalhavam com a poesia? Que tipo de recursos eles utilizavam?

\_\_\_\_\_

3- De 1 a 5, onde 1 é nunca e 5 é sempre com que frequência você lê poesia na escola:

1       2       3       4       5

4- Pensando nas tecnologias, qual a que você utiliza com mais frequência?

Marque quantas achar necessário.

Celular       Tablet       Computador       Câmera

## **APÊNDICE 02: AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM**

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação  
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação lato sensu**

**Escola Municipal de Ensino Fundamental Monte Alegre  
Professora Arlete Ribeiro Rodrigues Turma: 51**

### **TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM**

Eu \_\_\_\_\_, portador da Cédula de Identidade R.G.nº \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_, residente na Rua \_\_\_\_\_, nº \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_(município) – RS, autorizo a utilização de minha imagem pela pesquisa realizada no curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação lato sensu pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Viamão, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_  
Assinatura



**APÊNDICE 03: QUESTIONÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DAS FOTOS**

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MONTE ALEGRE

NOME: \_\_\_\_\_ TURMA: 51

PROFESSORA: ARLETE RIBEIRO RODRIGUES

Responda, discutindo e refletindo com o grupo:

- 1- Após a confecção das fotografias, vocês acharam que ficou mais fácil analisar o poema?

---

---

- 2- Conseguiram relacionar a (s) imagem(ns) com os poemas?

---

---

- 3- Foi mais fácil compreender os poemas utilizando a mídia digital?

---

---

- 4- Vocês já tinham trabalhado poesias junto com fotos?

---

---

- 5- Durante essa atividade, aprenderam algo novo sobre o assunto?

---

---

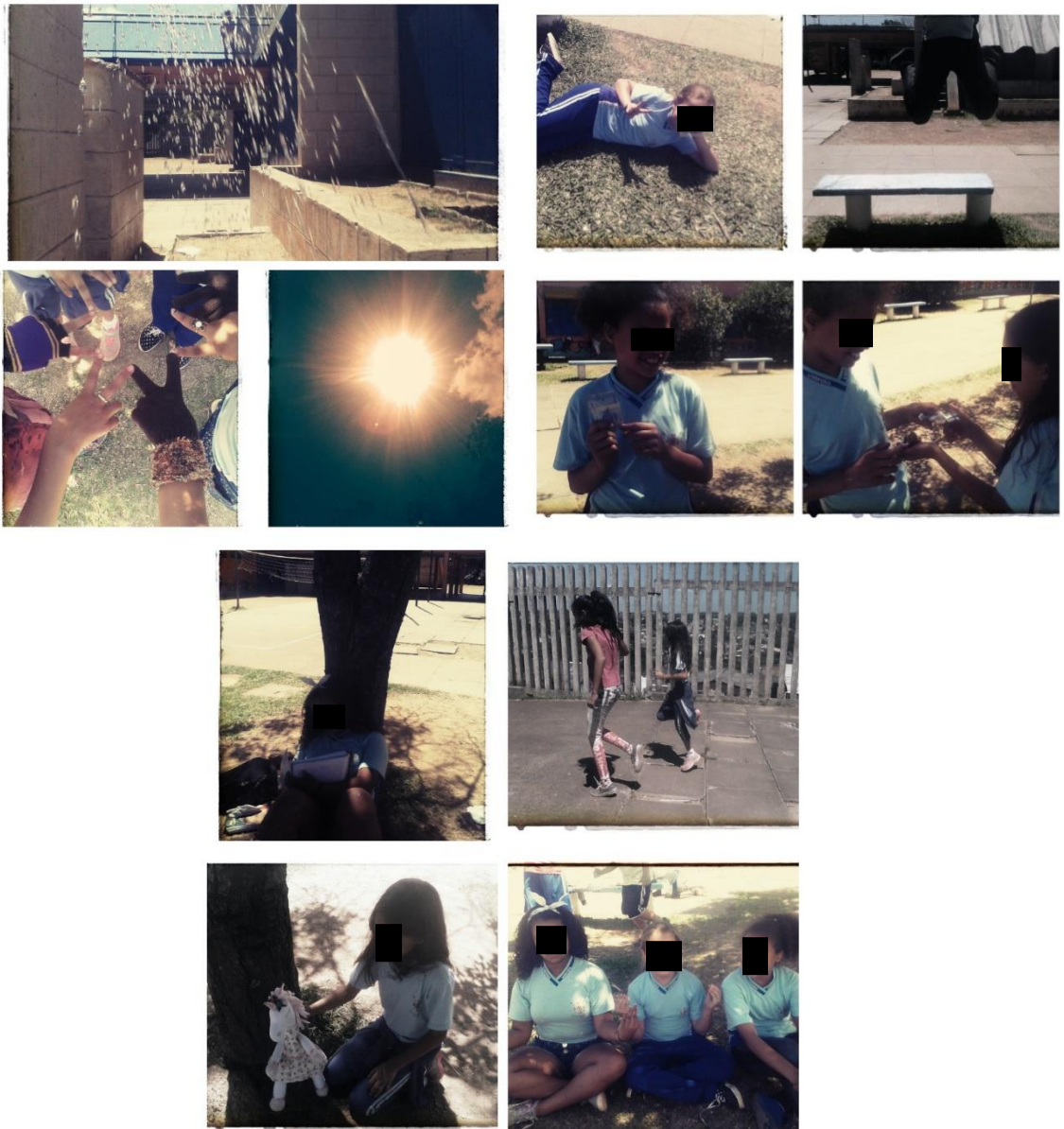
- 6- Escrevam um comentário sobre a (s) atividade (s) propostas.

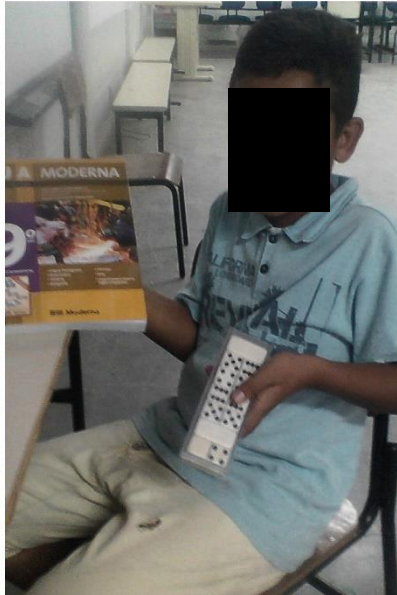
---

---

---

**APÊNDICE 04: FOTOS DOS GRUPOS ENVOLVENDO A POESIA  
“OU ISTO OU AQUILO”**











**APÊNDICE 05: FOTOS DOS GRUPOS ENVOLVENDO A POESIA “AS MENINAS”**

